

Competência tradutória



Alexey Kurilenko

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui experiência na área de Linguística, Literatura, Comunicação, Tradução/Interpretação, Educação e Tecnologias de Informação. Atua em dia na área de educação e pesquisas científicas com ênfase em Russo, Português, Inglês, Espanhol, Francês e Coreano.

RESUMO: o texto trata da tradução, seus conceitos e possibilidade. Além da relação entre o tradutor e o leitor, e o papel do leitor sobretudo na leitura do texto literário.

PALAVRAS CHAVES: tradução; tradução-leitor; leitura de texto literário; cultura literária

ABSTRACT: the text deals with translation, its concepts and possibilities. In addition to the relationship between the translator and the reader, and the role of the reader above all in the reading of the literary text.

KEYWORDS: translation; reader-translation; reading literary text; literary culture

Ensino de tradução, como está presente hoje em nível de ensino superior, é bem jovem tendo o seu início na época posterior a Segunda Guerra Mundial. Os primeiros cursos de tradução na Europa foram estabelecidos em Genebra (1941), Paris (1949 e 1957), Heidelberg (1937) e Germersheim (1946)¹ (ALBIR, 2007, p. 163-164). Sendo muito jovem, a área de ensino da tradução até tempos presentes ainda está em crescimento e nas primeiras fases do seu desenvolvimento. Dessa forma, apreende-se que existe até hoje uma grande necessidade em nível internacional de pesquisas, criação, desenvolvimento e aprimoramento de currículo de cursos de tradução em instituições de graduação e pós-graduação. Apesar disso, podemos afirmar que já surgiram propostas que concernem à construção dum currículo completo e coerente no âmbito de formação superior de tradutore(a)s, um deles sendo um Modelo Dinâmico de aquisição de Competência Tradutória do grupo de pesquisa PACTE (Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació)² desenvolvido pela Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. O Modelo Dinâmico do PACTE se preocupa em apresentar um currículo visando aquisição de Competência Tradutória (CT) por alunos do curso superior de estudos da tradução. O modelo propõe um processo de aprendizagem almejando uma aquisição e desenvolvendo por alunos ao longo do curso um total de 5 subcompetências da CT e componentes

1 Todas as traduções de citações, de agora em diante, são de minha autoria, exceto quando indicado diferentemente.

2 Em idioma catalão – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação.

psicofisiológicos. O objetivo deste processo de aquisição, isto é, a referida Competência Tradutória, está representada pelo PACTE em forma de Modelo Holístico (2003) (ALBIR, 2007, p. 169-170) e conta com seguintes componentes:

1. Subcompetência bilingue;
2. Subcompetência extralinguística;
3. Subcompetência de conhecimento sobre tradução;
4. Subcompetência instrumental;
5. Subcompetência estratégica;
6. Componentes psicofisiológicos.

Dessa forma, o processo de aquisição das mencionadas subcompetências da CT se apresenta como um processo educacional dinâmico e cíclico, exigente de concretas estratégias de aprendizagem, envolvendo desenvolvimento e reestruturação, por parte de alunos, de dois tipos de conhecimento: conhecimento declarativo e conhecimento operacional. Seguindo o Modelo Dinâmico (2000) de aquisição de CT do PACTE, há cinco tipos de competências que estão almejados durante o referido processo de aprendizagem:

1. Competências metodológicas e estratégicas;
2. Competências contrastivas;
3. Competências extralinguísticas;
4. Competências ocupacionais;
5. Competências instrumentais;
6. Competências textuais.

As referidas competências são ligadas às supracitadas subcompetências

da Competência Tradutória e representam um modelo integrado de ensino, aprendizagem, aplicação e avaliação de competências criadas ao longo do programa de graduação ou pós-graduação em estudos da tradução. Um conceito de competência no sentido didático, como ela está estipulada pelo PACTE, seria “Um complexo saber-fazer resultante de integração, mobilização e organização de um conjunto de capacidades e habilidades (estas podem ser cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais) e conhecimento (conhecimento declarativo) usado eficientemente em situações que possuem características comuns” (LASNIER apud ALBIR, 2007). Vale ressaltar aqui que o Modelo Dinâmico de aquisição de CT, como está sugerido pelo PACTE, destaca entre outras competências a ser adquiridas ao longo de cursos em estudos de tradução, as chamadas Competências Textuais (ALBIR, 2007), isto é, um conjunto de competências a ser desenvolvidas e praticadas por tradutor(a) cuja definição é:

1. Competências relacionadas à resolução de uma variedade de problemas tradutológicos provenientes de variados textos;
2. Competências textuais por sua vez implicam um desenvolvimento integrado de todas sub-competências de Competência Tradutória, incluindo componentes psicofisiológicos.

Portanto, aprende-se que habilidades de aluno(a)s de curso superior

em estudos de tradução a trabalhar com vários estilos e gêneros textuais de partida faz parte integral de currículo, e assim, da formação em geral. Subentende-se que a área de tradução de obras literárias tanto modernas como antigas, seria aquela área que cria mais dificuldades e desafios para o(a) tradutor(a) no que tange a tradução escrita. Portanto, deve-se ver as possíveis abordagens e estratégias aplicáveis na área de tradução literária para dar aos tradutores as ferramentas necessárias para efetuar uma tradução de qualidade e criativa. Para isso, deve-se ver o que constitui um texto literário e suas características principais.

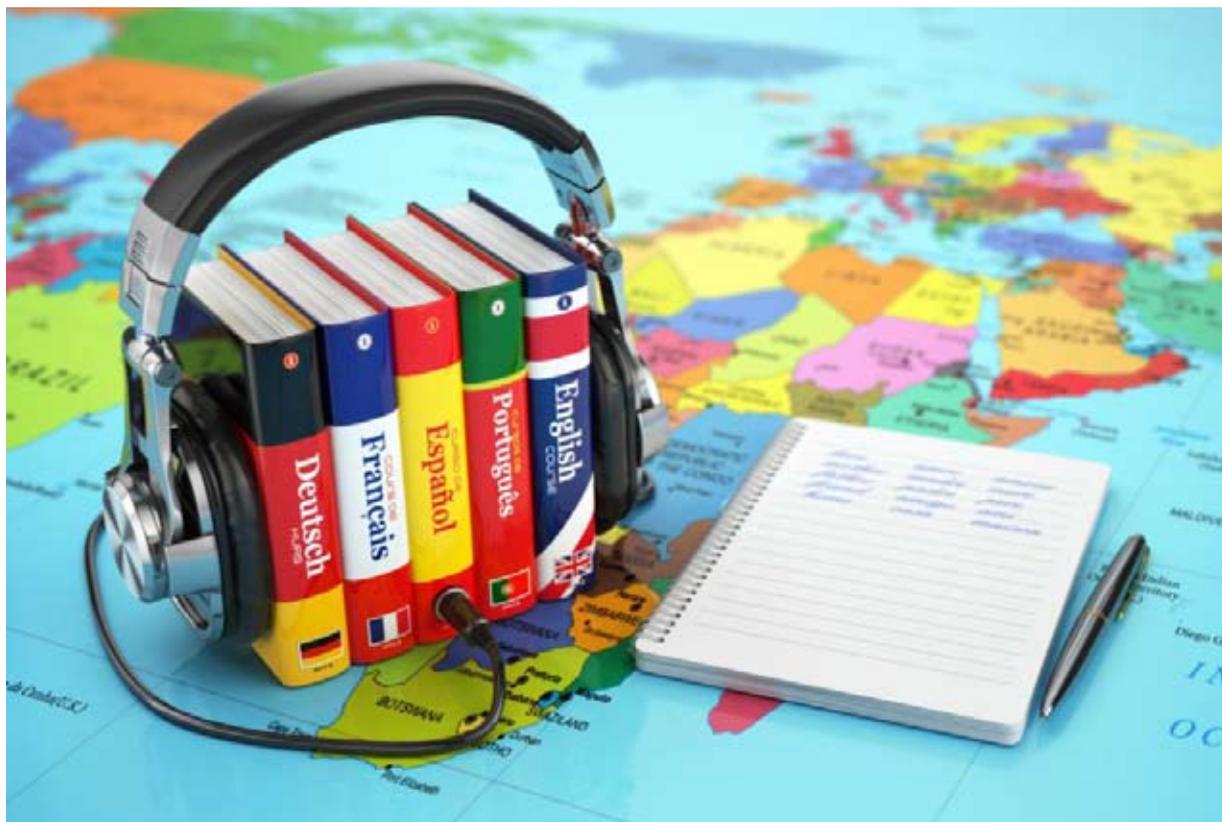
TEXTO LITERÁRIO (ARTÍSTICO)

Dentre várias teorias que existem hoje a respeito do que é a tradução, podemos ver que o aspecto principal desta atividade humana é um aspecto cognitivo. Sendo assim, ela poderia ser descrita como uma atividade comunicativa visando a transmissão de informação. A tradução também visa alcançar os seus objetivos de comunicação e entendimento por meio de tomada de certas decisões e necessitando resolução de problemas associados à comunicação humana. Tudo isso exige um conhecimento especializado por parte do tradutor(a). Quanto à tradução de texto, podemos ver que um(a) tradutor(a) é um(a) atuador(a) de várias atividades cognitivas e ao longo de atuação do seu trabalho exerce três papéis definidos:

- Leitor(a) de texto de partida;
- Tradutor(a);
- Escritor(a) de texto de chegada.

Assim, segundo proposto esquema de processo de tradução o primeiro contato com texto de partida, tanto como uma visão geral e abordagem tomada por tradutor(a) a respeito de leitura de texto vigente, estabelecem um grande e importante pretexto e podem determinar sucesso ou fracasso do resultado final do processo tradutório. Podemos afirmar também, que a leitura inicial do texto de partida é um trabalho individual por parte de tradutor(a) e, portanto, constitui um processo altamente subjetivo. Isto passa a ser ainda mais importante quando a tradução se preocupa com textos literários. Neste sentido, uma obra literária tem como ob-

jetivo uma série de certas impressões, reflexões, emoções a serem invocadas nos leitores da obra; será lida por um leitor que perceberá ou não estes objetivos implícitos do texto literário. Neste primeiro encontro entre tradutor(a) e obra literária, chegam ao palco os aspectos intelectuais, pessoais, de certas atitudes e visões gerais, do caráter de tradutor-leitor(a) que em seguida determinaram a sua primeira visão, impressão e entendimento de texto literário, de ideias explícitas e implícitas de autor presentes naquele texto. Deste modo, é preciso ressaltar aqui que a primeira leitura, primeira impressão do texto por parte dos tradutores e assim o modo como essa leitura é efetuada acarreta grandes consequências a respeito do resultado final da tradução. Para refletir mais sobre o conceito



e processo de leitura de obras literárias por parte de tradutor-leitor(a), veremos primeiro os aspectos e características integrais que constituem um texto literário. O que é texto literário e como ele é diferenciado de outros tipos de produção textual? Trazendo Mezhova (2015), o texto literário é definido como uma unidade e uma fonte cultural que traz e expressa especificidades e peculiaridades de caráter nacional e mentalidade de um determinado povo. Além disso, no mesmo trabalho, ela segue ressaltando que:

Texto literário³ fixa um sistema de normas, valores, conhecimentos e ideias, tradições e costumes de uma certa cultura. Por meio de texto literário passam a ser revelados os fatos históricos, contemporâneos, éticos e os da época sobre a vida de uma certa cultura. Transferindo esta informação o texto literário se torna (e funciona) como um meio de comunicação e transmissão de código cultural, de literatura e cultura nacionais, o que permite vê-lo como uma unidade cultural. (MEZHOVA, 2015, p.177)

Segundo Mezhova as “traduzidas obras literárias, sendo uma parte integral de uma cultura nacional entrando outra linguocultura contribuem ao enriquecimento e crescimento da última” (MEZHOVA, 2015, p.177). Quanto a isso, ela ressalta também que:

O texto literário carrega um signifi-

³ Em idioma russo literalmente “texto artístico”.

cado especificamente estético, emocional, simbólico, metafórico e o de modelo pertinente a uma determinada cultura e também reflete um caráter, mentalidade e visão nacional do mundo de um determinado povo, como eles são no espaço de herança artística e literária da sua cultura. (MEZHOVA, 2015, p.180)

Assim sendo, podemos afirmar que o texto artístico (literário) por sua natureza possui uma característica de multiplicidade (de múltiplos objetivos) e a de diálogo cultural. Texto literário em sua forma traduzida e assim transformado, sendo imerso em espaço cultural de língua meta passa a ser capaz não apenas apresentar uma informação cultural original (em idioma de partida), mas também é capaz de transformar-se entrando em outra cultura aderindo às peculiaridades, tradições e imagens nacionais da mesma. Quanto a isso, não podemos nos esquecer um dos gêneros de produção literária, presente em qualquer cultura desde épocas indeterminadas tanto em forma escrita como em forma oral, isto é, o conto popular. Ele que se constituiria num gênero de literatura nacional altamente carregada, entrelaçada e saturada com “código cultural” de uma determinada nação. É o conto popular, também chamado conto de fadas ou conto folclórico, que traz ao leitor uma riqueza de conhecimento a respeito de modo de vida, história e tradições de uma cultura da sua origem. Trazendo aqui o internacionalmente reconhecido folclorista e etnólogo russo Vladimir Propp que disse:

O conto maravilhoso, sendo a forma máxima de apresentar o estilo de vida de um determinado povo, reflete aquela especificidade cultural que contém os valores intemporais deste povo (cultura), suas tradições, expressando por meios lexicais seu cotidiano, vida, caráter. Portanto, o conto maravilhoso deve-se ser pesquisado por método comparativo pautado por material de escala mundial. (PROPP, 2011 p. 384)

Portanto, deve-se prestar atenção e refletir sobre quais seriam os métodos, abordagens e ferramentas acessíveis e efetuadas por parte de tradutores, atuando primeiro o seu papel de leitor(a) de texto literário, para que ele(a) conseguir extrair tanto o referido “código cultural” como as ideias do autor explícitas e implícitas no texto em questão.

COMPETÊNCIA LEITORA

Nessa vertente, apreende-se que um texto literário é aquele que contém conteúdo cultural de determinado povo e época, a capacidade de tradutor(a) leitor(a) de conseguir detectar e perceber este conteúdo durante a leitura inicial do texto passa a ser um dos fatores cruciais e determinantes a respeito de forma, conteúdo, qualidade e sucesso do trabalho de tradução. Deve, portanto, o tradutor(a), efetuar o seu papel de leitor(a) na fase inicial do trabalho de tradução, e ser capaz de mentalmente “entrar”, “mergulhar” no texto de partida conseguindo achar lá tanto os aspectos culturais pertinentes à cultura do autor, como os motivos, pensa-

mentos, humor, enredo e conotações do mesmo. Segundo as ideias imortais de escritor, ensaísta e crítico literário russo Vissarión Belinski:

A regra para tradução de obras literárias é única – transmitir o espírito de obra que está sendo traduzida, o qual não poderia ser feito se não traduzido ao idioma russo assim, como se ele fosse escrito em russo por um escritor russo. (BELINSKI, 1953 p. 427)

Portanto, deve-se perguntar, refletir sobre o que seria e como poderia ser medida, ensinada, promovida e avaliada essa habilidade, ou seja, Competência Leitora de tradutor(a) diante a texto literário. Vale a ressaltar aqui, que a referida Competência Leitora (CL) não pode ser isolada mas sim faz parte de competência mais abrangente, isto é, Competência Comunicativa como ela foi definida em um documento emitido pelo Conselho da Europa intitulado “Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QCER)”⁴. Olga Fedótova traduz assim esta competência:

O documento, emitido pelo Conselho da Europa e intitulado “Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação”, formou uma base para sistematização de abordagens quanto ao ensino de idiomas estrangeiros e standardização de avaliação de níveis de proficiência. Chamadas “competências” explicam em forma

⁴ Disponível em idioma inglês em: <https://rm.coe.int/1680459f97> Acesso em: 18 set. 2021.

clara e acessível o que aluno de idioma estrangeiro precisa possuir para poder usá-lo para que a comunicação seja sucedida e também, quais sejam os necessários conhecimentos e habilidades que ele precisa adquirir para poder realizar esta comunicação. (FEDÓTOVA, 2015, p. 17)

T. Sapukh reflete sobre as propostas apresentadas pelo mesmo documento, mas se dedicando a questão do que é e o que define a Competência Leitora segundo o referido documento:

De acordo com autores do “Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação” a competência comunicativa “se realiza em ações e atividades visando a produção e/ou percepção de textos a respeito de definidos temas e áreas de comunicação aplicando certas estratégias. Isso determina uma habilidade de um certo indivíduo a resolver os problemas de comunicação em conjunturas variadas tendo em conta certas limitações, assim sendo uma habilidade que é formada ao longo da aprendizagem de idioma estrangeiro. Portanto, a competência comunicativa permite ao aluno de idioma aplicar as suas capacidades linguísticas efetuando várias atividades comunicativas, ou seja: fala, escuta, escrita e leitura. Portanto, a competência leitora é um componente integral de competência comunicativa. (SAPUKH, 2016, p. 33)

Dando continuidade ao que foi citado a cima, podemos ressaltar mais uma vez a importância de Competên-

cia Leitora sendo definida como parte integral de Competência Comunicativa que é uma das competências humanas necessárias quanto à possibilidade, forma, sucesso ou fracasso da comunicação interpessoal. É sabido que a leitura é uma das atividades intelectuais humanas que tem por finalidade aquisição de certa informação, aquisição de certas faculdades, técnicas ou até servindo como certo tipo de passatempo ou divertimento. Atividade leitora, portanto, é uma atividade voluntária diretamente conectada e dependente das características pessoais de um indivíduo, isto é, leitor(a). São as mesmas características pessoais de leitor(a) que determinam se a leitura for praticada ou não, e no caso dela ser efetuada, de que modo e com qual frequência, por quais motivos e com quais objetivos. Em vista disso, chegam ao palco as características específicas pessoais do leitor(a), ou seja, um(a) “consumidor(a) de informação”. Podemos inferir, então, segundo Razuváeva que “a competência leitora poderia ser definida como uma característica pessoal, manifestada na capacidade e habilidade de um indivíduo em atualizar e transformar sua experiência pessoal e profissional ao longo da interpretação, entendimento e reflexão profunda de um determinado texto”. (RAZUVÁEVA apud SAPUKH, 2016, p. 36) Seguindo definição anterior percebe-se que a Competência Leitora, como ela é definida e descrita por Plietiago (PLETIAGO, 2013, p. 26), está pautada e depende de três constituintes principais:

- Experiência cognitiva (estilos e hábitos de pensamento);

- Experiência objetiva prática (estratégias de leitura);
- Experiência pessoal (características pessoais).

Assim sendo, percebe-se que as referidas experiências estão pautadas e são provenientes de atividades humanas necessárias para que as mesmas possam ser formadas. Quanto a isso, deve-se constatar que aquelas são as atividades que são praticadas regularmente, passando, portanto, a ser um hábito e uma parte da vida cotidiana de um indivíduo. Também temos que afirmar que as mesmas atividades são aquelas que passam a ser menos comuns hoje, isto é, o hábito de ler os textos completos de vários gêneros literários: ficção, poesia, obras históricas e memórias, textos didáticos, críticos, jornalismo, textos científicos ou de ciências populares, obras folclóricas e religiosas. Podemos afirmar, que o referido hábito de leitura quando praticado regularmente cria uma conhecida “cultura de ler” tanto em escala pessoal como em nacional. Seria a mesma cultura pessoal de ler, que contribui e promove o desenvolvimento das faculdades pessoais de leitor(a), enriquecendo-o(a) no sentido intelectual, cognitivo, emocional, imaginário, reflexivo e criativo. Subentende-se que hoje moramos em uma moderna “cultura da tela” e que a informação em forma de texto impresso está tornando-se cada dia menos “atractiva”, concorrendo sempre, na atenção dos consumidores, com a informação visual. O consumidor(a) de hoje encontra-se perpetuamente cercado por informação visual que chega a ele(a) por

meio de televisão, divulgação, cinema, computador ou celular. Dessa forma, observamos que o consumo de informação hoje é completamente diferente do que costumava ser anteriormente. Portanto, deve-se anotar aqui, que o referido consumo de informação visual não é sempre um processo voluntário, escolhido ou até consciente por parte dos consumidores. O texto de várias formas e a informação visual atual são as locomotivas do comércio, propaganda e marketing e assim cada vez mais chegando aos consumidores com objetivos comerciais. Poderíamos até dizer que o consumidor de hoje está constantemente bombardeado por textos comerciais. Atualmente, o consumidor(a) está exposto a um novo e específico tipo de leitura, que pode ser assim caracterizado:

- Leitura rápida e superficial;
- Leitura indesejada;
- Leitura involuntária ou esforçada;
- Leitura sensacional.

Deste modo, deve-se constatar que o processo de consumo de informação visual, como ele está presente hoje no mercado, textos comerciais e textos literários, não é o mesmo, com o último sendo um processo mais longo e lento, exigindo mais atenção, paciência, concentração e esforço por parte dos leitores. O fluxo de informação adquirida por meio de leitura de textos literários é mais lento, leva mais tempo e assim necessita mais dedicação por parte dos consumidores de informação em comparação com a velocidade

de informação em forma visual (filmes, emissões de televisão, vídeos). Assim sendo, podemos afirmar também que ao contrário do consumo de conteúdo visual, a leitura “tradicional” de texto é aquela atividade que deixa aos leitores um tempo suficiente e proporciona um ritmo de consumo de informação apropriado para que ele(a) possa efetuar a própria análise, reflexão, síntese, dedução e comparação de informação pertinente ao texto lido. Seriam essas atividades cognitivas quase ausentes quando consumidor(a) exerce um papel passivo consumindo o conteúdo visual (filmes, propaganda, emissões, vídeos), devido a fatores como velocidade de apresentação de informação, reação sensacional e instantânea dos consumidores como ela inicialmente foi desejada ou programada por autores e editores de informação visual, objetivos comerciais da mesma informação apresentada visualmente, entre outros. Vale ressaltar que os mesmos fatores pertinentes a apresentação de conteúdo visual, estão completamente fora de controle de um(a) consumidor(a). Assim, a participação de leitor(a) quanto ao consumo de informação textual versus informação visual, segundo Sapukh, se diferencia de seguinte forma:

Lendo um texto literário leitor(a) não passa a ser um objeto passivo, ao contrário ele(a) se manifesta como sujeito ativo entrando em certo diálogo com obra literária, seu autor(a), sua época e suas personagens. Ao longo da comunicação direta com texto artístico leitor(a) o criticamente analisa, suplementa, comenta, compara, estabelece associações e impressões imaginárias com a pró-

pria experiência pessoal, ativando a sua imaginação, criatividade, experiências sociais e conhecimentos gerais. (SAPUKH, 2016, p. 38)

É preciso levar em consideração, que desta maneira a informação textual de hoje passa a ser mais e mais presente em forma de texto eletrônico (de tela) do que em forma impressa, que entre outras coisas, acarreta alterações no modo, estilo e abordagens do leitor(a) daqueles textos. Ao passo que a leitura de texto impresso, como já foi afirmado, constitua um processo requerente de certo nível de atenção, dedicação e paciência por parte de leitor(a), a leitura de texto eletrônico, por outro lado, representa uma leitura mais rápida, impaciente, superficial (efeito “surfing”)⁵ e fragmentada. Leitor(a) de texto eletrônico escaneia ou busca informação contido em determinado texto, diferentemente da leitura coerente, ou seja, leitura “tradicional” de texto. Assim sendo, este tipo de “leitura eletrônica”, como poderíamos chamar este novo modo, pode ser proveniente de características inerentes ao próprio texto eletrônico (texto de tela), sendo percebido como aquele, que está presente na tela temporariamente, que é fácil de trocar, alterar ou apagar e que está sempre em concorrência com outros textos de mesmo tipo (na outra página, outro blog ou outro comentário mais atual) para atenção de leitor(a). Por causa disso, segundo Sapukh, o resultado de “leitura eletrônica” seria diferente da “leitura tradicional”, com a primeira deixando uma percepção e entendimento de conteúdo textual

⁵ Em idioma inglês – surfar.

mais fragmentados, incompletos e até incoerentes. São resultados, como já foi mencionado, de certa busca e extração de informação mais relevante, essencial, importante ou mais atual contida em um texto eletrônico vigente.

Dando continuidade as características pessoais de leitor(a) praticando um tipo de leitura “tradicional” de textos literários, podemos ver, à luz da literatura científica sobre o assunto, que as características próprias de um(a) leitor(a) experiente, ou seja, aquele(a) possui a referida cultura de ler, podem ser definidas e apresentadas em duas categorias gerais: características “externas” e características “internas”. As primeiras se manifestam em atividades de leitor(a) individual que possui as variadas demandas de ler, que lê por causa e motivação própria, que usa leitura em um escopo amplo, que possui e pratica múltiplos e variados critérios de avaliação de material lido, que está interessado em vários gêneros e estilos literários e que lê com frequência. As características “internas”, por seu lado, refletem especificidade de processo de leitura em si e servem de indicadores de presença da “cultura de ler”, isto é, uma flexibilidade de leitor(a) quanto ao modo de leitura, um grau alto de automatização de operações relacionadas à percepção e entendimento de material lido, um nível de alta perfeição a respeito de habilidades técnicas de leitura. Desse modo, podemos constatar que leitura de textos literários, se manifesta como uma atividade cognitiva bastante complexa e variada, composta e pautada por várias subatividades cognitivas. Subentende-se também, que a Competência Leitora, como trazida e descrita

aqui em breves palavras, do mesmo modo como a Competência Tradutora devia merecer mais atenção e ser mais pesquisada em todos seus aspectos e propriedades tanto em geral, como especificamente no âmbito de ensino superior de tradutore(a)s.

COMPONENTES DE COMPETÊNCIA LEITORA

Assim chegando a diferenciar entre dois modos de leitura de texto, encontramos precisando aprofundar e refletir mais sobre os componentes que constituem a leitura de texto literário, o qual segundo o filósofo e teórico de cultura e da arte Mikhail Bakhtin, sempre possui as propriedades inerentes “polifônicas” e vários graus de liberdade. Levando em consideração, que a leitura, sendo uma das atividades humanas, está composta de tais processos cognitivos como percepção e interpretação, podemos afirmar que uma capacidade de leitor(a) cognitivamente “entrar” em texto lido depende das seguintes faculdades:

1. Capacidade de perceber um significado literal, ou seja, umas conexões óbvias entre afirmações diferentes;
2. Capacidade de entender as relações claras e óbvias entre ideias e afirmações que compõem o texto;
3. Capacidade de descobrir interconexões entre ideias que compõem o texto, as quais não estão expressas explicitamente;
4. Capacidade de perceber as alu-

sões reais presentes, mas expressas implicitamente, entre ideias e afirmações que compõem o texto, por um lado; enquanto que por outro, as alusões entre as mesmas ideias provenientes do texto e o conhecimento próprio do mundo.

Deste modo, podemos conferir aqui a presença de um tipo de “leitura criativa” como foi definida por Sapukh como “uma capacidade de descobrir as alusões factuais, expressos em um texto implicitamente, isto é, uma habilidade de ver conotações, conectar as informações presentes no texto com o conhecimento próprio atual, uma capacidade de “sair de limites de texto”.”

(SAPUKH, 2016, p. 42) Seria este modo de leitura onde leitores, como já foi afirmado anteriormente, exercem um papel ativo, achando-se em situação de constante e profundo diálogo tanto com fatos expressos em texto literário, como com ideias, visões, valores, proposições, afirmações e julgamentos de autor do mesmo texto. Podemos ver também, que a leitura criativa preocupa-se tanto com significado óbvio, expresso explicitamente e literalmente no texto, como com significado implícito, escondido, que está presente no texto vigente invisivelmente e deve ser descoberto e deduzido por leitor(a). O último tipo de conteúdo textual é aquele que incentiva leitor(a) a ativar as suas próprias faculdades de criatividade, raciocínio lógico, curiosidade,



faculdades analíticas, imaginárias e emocionais e assim transformando-o de mero leitor a um coautor de mesmo texto. Deste modo, o texto literário sendo uma peça de arte como foi conceituada e escrita pelo próprio autor, por meio de participação ativa de leitor(a) passa a ser processada, transformada e recriada em uma nova e diferente obra, aquela resultante de participação direta e criativa de leitor(a) em processo de leitura ativa. Refletindo e focando mais em faculdades de leitor(a) formadas e provenientes de leitura criativa, podemos trazer aqui Klíčnikova, que ressaltou:

Ao passo de leitura (criativa) percebem-se os graus de entendimento de texto, começando com percepção e identificação de palavras e locuções, continuando por sentenças e frases completas e assim chegando ao entender os motivos de mensagem de autor: o lógico, o emocional e o motivacional. São as seguintes categorias que refletem o caráter do texto literário: relações entre personagens, suas maneiras de comportar-se, a atitude própria de autor que são reveladas em características linguísticas, com as mesmas passando a ser indicadores dessas relações. Portanto, eles praticam uma função de marcadores que orientam o leitor(a) a poder extrair esta informação presente em texto artístico. Este tipo de atividade é aquela que proporciona formação de uma faculdade de “previsão semântica”, ou seja, uma habilidade de detectar uma informação claramente marcada; colocar e posicio-

nar os descritos eventos de sequência decorrente; distinguir entre os fatos e eventos principais e os secundários; seguindo o contexto, estrutura gramática e elementos morfológicos perceber as dicas de autor ao respeito das “etapas semânticas” do enredo. São essas faculdades de leitor(a) que são comuns na atuação de leitura de vários gêneros de produção literária. (KLÍČNIKOVA, 2004, p.45)

Desse modo percebe-se, que a mencionada leitura ativa exerce um papel extremamente importante de natureza pedagógica formando as faculdades cognitivas de leitor(a); atitudes e visões gerais do mundo; atitudes aos aspectos diferentes de vida; vários modos de processos de pensamento, reflexão, raciocínio, comparação, dedução e síntese semântica, entre outros. Assim sendo, aprendemos que uma atividade de leitura ativa diretamente influencia e direciona uma formação de caráter de um indivíduo e a formação da sua personalidade única.

CONCLUSÃO

No decorrer da presente reflexão a respeito de uma das atividades humanas, descobrimos que a leitura de texto literário é uma atividade importante na formação e desenvolvimento de faculdades pessoais dos próprios leitores. Assim sendo, percebemos que praticada regularmente de maneira voluntária e certamente aplicada, a leitura literária é capaz tanto de influenciar, aperfeiçoar e desenvolver as capacidades já presentes, como criar as capacidades novas

inerentes ao caráter e personalidade do leitor(a). Assim sendo, podemos afirmar, sem exagero, que essa mesma atividade se apresenta como atividade decisiva e até crucial no que diz respeito ao desenvolvimento humano tanto no nível pessoal como nacional. Contato direto e regular com literatura de qualidade constitui uma atividade imprescindível no tocante a educação e desenvolvimento pessoal. Prática de leitura criativa levada a ser um hábito e, portanto, criando uma “cultura de leitura” deve ser devidamente considerada e passar a ser uma parte integral da vida cotidiana tanto de um indivíduo em geral, como uma atividade obrigatória de futuro(a) tradutor(a).

REFERÊNCIAS

ALBIR, A. H. **Competencebased Curriculum Design for Training Translators**. The Interpreter and Translator Trainer. v. 1, n. 2, p. 163-195, 2007.

FEDÓTOVA, O. L. **Competências pan-europeias de proficiência linguística: aprendizagem, ensino, avaliação**. Vestnik universiteta. Moscou: MGUA, 2015.

KLÍCHNIKOVA, Z. I. **Peculiaridades psicológicas de ensino de leitura em idioma estrangeiro: livro auxiliar de professor**. Moscou: Prosveschenie, 1983.

MEZHOVA, M. V. Traduzindo o texto literário: aspectos linguoculturais e os de interpretação. **Revista científica internacional “Simvol nauki”**. Moscou: Nauka, n. 8, p. 176-181, 2015

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (ed.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, p. 43-66, 2003.

PLETIAGO, T. I. **Aperfeiçoamento de competência leitora de alunos de ensino superior na base de comunicação intercultural**. 2013. Tese (Doutorado em Pedagogia). Tiumén: [s. n.]. 2013.

RAZUVÁEVA, T. A. **Formação de competência leitora entre alunos de faculdade de letras**. 2006. Tese (Doutorado em Pedagogia). Tula: [s. n.]. 2006.

SAPUKH, T. V. **Formação de competência leitora de alunos do ensino superior**. 2. ed. Orenburgo: OSU, 2016.

